

ÍNDICE DE ATIVIDADE ECONÔMICA

SETOR AGROPECUÁRIO

REFERÊNCIA 1º TRIMESTRE 2024 V.5, N.1



SEPLAN

Secretaria de Estado
do Planejamento e
Orçamento

IMESC

Instituto Maranhense de
Estudos Socioeconômicos
e Cartográficos

WWW.IMESC.MA.GOV.BR



**GOVERNADOR DO ESTADO DO
MARANHÃO**

Carlos Orleans Brandão Junior

**VICE-GOVERNADOR DO ESTADO
DO MARANHÃO**

Felipe Costa Camarão

**SECRETÁRIO DE ESTADO DO
PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO**

Vinícius Ferro Castro

**PRESIDENTE DO INSTITUTO
MARANHENSE DE ESTUDOS
SOCIOECONÔMICOS E
CARTOGRÁFICOS**

Dionatan Silva Carvalho

**DIRETOR DE ESTUDOS
AMBIENTAIS E CARTOGRÁFICOS**

José de Ribamar Carvalho dos
Santos

**DIRETOR DE ESTUDOS E
PESQUISAS**

Rafael Thalysson Costa Silva

**DEPARTAMENTO DE ESTUDOS
POPULACIONAIS E SOCIAIS**

Marlana Portilho Rodrigues

**DEPARTAMENTO DE ESTUDOS
REGIONAIS E SETORIAIS**

Raphael Bruno Bezerra Silva

**DEPARTAMENTO DE CONTAS
REGIONAIS E FINANÇAS PÚBLICAS**

Anderson Nunes Silva

COORDENAÇÃO

Departamento de Contas Regionais
e Finanças Públicas

ELABORAÇÃO

Anderson Nunes Silva
Haniel Ericeira Rodrigues

REVISÃO TÉCNICA

Dionatan Silva Carvalho
Rafael Thalysson Costa Silva

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO

Mayara Moraes

REVISÃO DE LINGUAGEM

Larissa Martins

NORMALIZAÇÃO

Kádila Moraes

CAPA/DIREÇÃO DE ARTE

Carliane Sousa
Herbet Machado

APRESENTAÇÃO

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC) apresenta o Índice Trimestral de Atividade Econômica (ITAE) referente ao primeiro trimestre de 2024. O indicador estima o nível de atividade econômica do Maranhão, do setor agropecuário, com detalhamento para as atividades da agricultura e pecuária.

O IMESC desenvolveu uma metodologia para acompanhar o nível de atividade econômica do estado com informações mais tempestivas, haja vista a defasagem temporal de dois anos do Produto Interno Bruto (PIB) anual. Iniciativas da mesma natureza também são encontradas em outros institutos de pesquisa, a exemplo da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI-BA), do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE-CE), da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE-SP), da Fundação João Pinheiro (FJP-MG), entre outros.

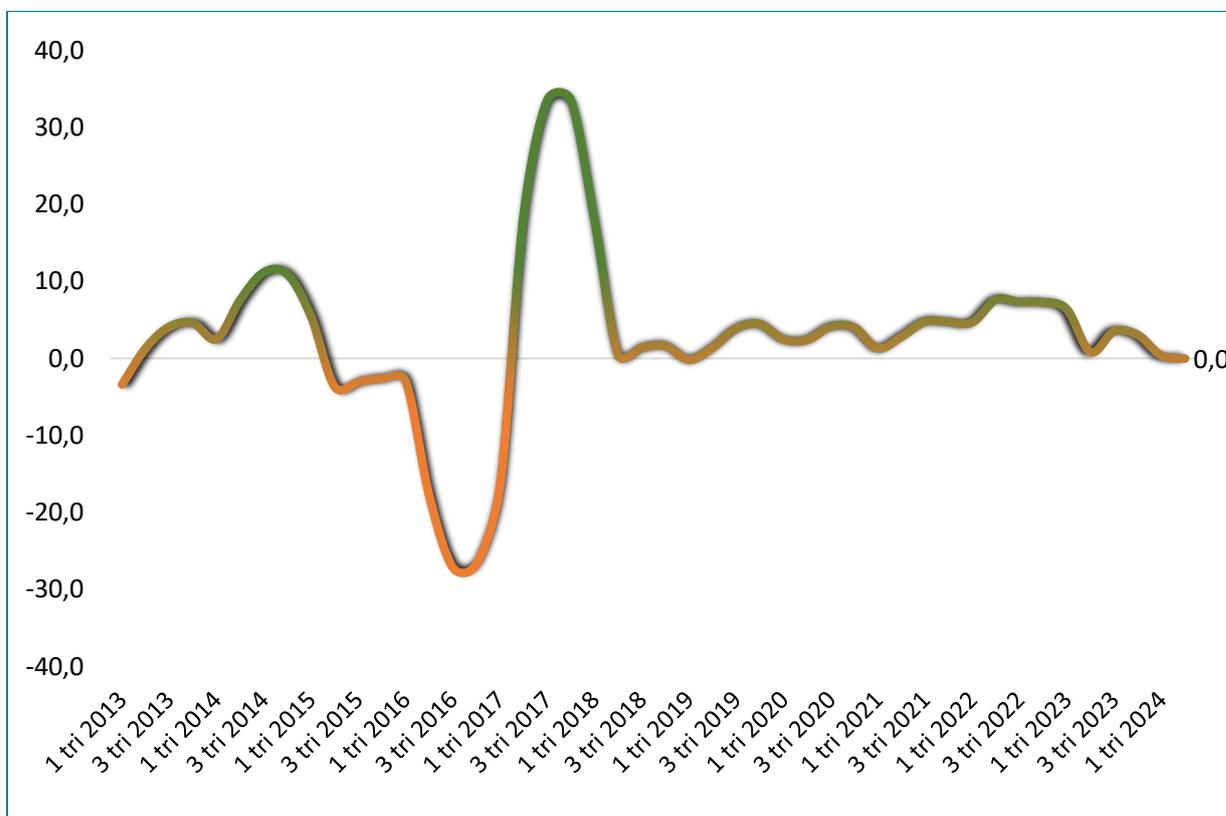
Importante destacar que, posteriormente, serão incorporadas neste produto as estimativas dos setores secundário e terciário, a fim de mensurar a totalidade da economia maranhense.

1 RESULTADOS DO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2024

Setor agropecuário maranhense inicia 2024 com produção constante

O Índice de atividade econômica do setor agropecuário maranhense permaneceu constante no primeiro trimestre do ano corrente, em comparação ao mesmo trimestre do ano anterior, como pode ser visto no **Gráfico 1**.

Gráfico 1 – Variação trimestral do índice de atividade econômica do setor agropecuário – 1º tri/2013 a 1º tri/2024



Fonte: Elaboração própria (IMESC).

Considerada a atual conjuntura que envolve o setor, nota-se, no que diz respeito às variações climáticas, que o setor agropecuário maranhense não apresentou grandes variações na primeira estimativa de 2024. Produtores do sul do estado, a exemplo de Balsas e Tasso Fragoso, apontam que as estimativas de produção sofreram queda, motivada, principalmente, pelo cultivo do milho, que devido ao atraso

das chuvas na época do seu plantio acabou tendo sua produtividade afetada negativamente.

A produção total de grãos no primeiro trimestre do ano foi de 6,496 milhões de toneladas, contra 6,537 milhões de toneladas no ano passado. Conforme já anunciado, a produção de milho entre janeiro e março de 2024 registrou uma queda de 7,6%, o que representa ao menos 188 mil toneladas a menos que no ano anterior.

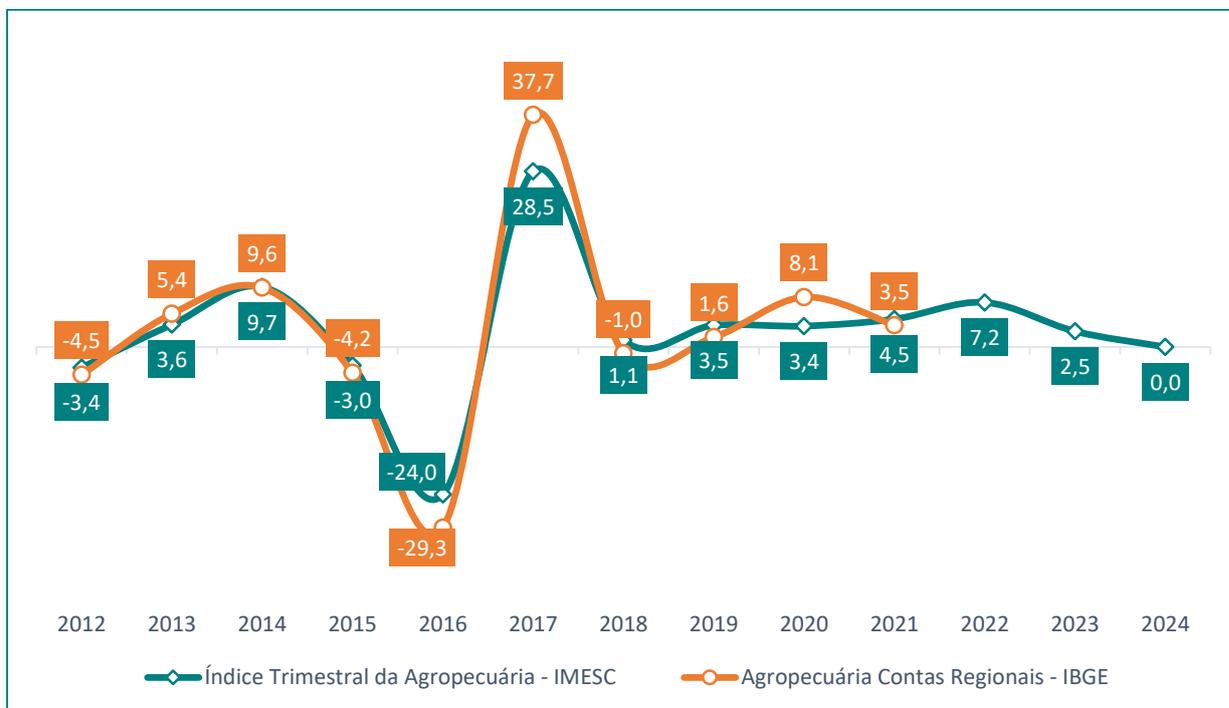
Também houve queda de 6,7% na produção de arroz, em comparação com o ano passado, uma perda estimada de 11,7 mil toneladas. Essa situação, somada à queda na produção de milho, contribuiu de maneira negativa para a perspectiva do Valor Adicionado do setor primário neste primeiro trimestre de 2024.

Por outro lado, a safra da soja segue com perspectiva positiva para o ano, sendo que no primeiro trimestre de 2024, apontou uma quantidade produzida de 3,922 milhões de toneladas, com crescimento de 4,2% em relação ao ano passado.

Já a pecuária, que é estimada a partir da pesquisa de abate de animais, do IBGE, registrou crescimento de 15,9% no quantitativo de animais abatidos no primeiro trimestre de 2024, comparado ao mesmo trimestre do ano passado, totalizando cerca de 178.315 animais abatidos. Esse resultado, somado à perspectiva positiva na produção de soja, contribuiu sobremaneira para que o resultado não fosse negativo neste primeiro trimestre do ano, ainda que não tenha apresentado variação.

Para efeito de comparação, o **Gráfico 2** mostra que os resultados do índice trimestral de atividade econômica do setor agropecuário, calculado pelo IMESC, são aderentes aos resultados do índice de volume do Valor Adicionado do setor primário (VA agro), calculado pelo IBGE em parceria com os órgãos e entidades estaduais.

Gráfico 2 – Taxa de crescimento anual do índice trimestral de atividade econômica do setor agropecuário e do Valor Adicionado do setor agropecuário (IBGE) (2012 a 2024*)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do IMESC/IBGE.

Nota: *1º trimestre de 2024.

Ressalta-se que o resultado oficial do setor primário maranhense é divulgado com dois anos de defasagem. Em virtude desse lapso temporal de informações, o IMESC desenvolveu uma metodologia para acompanhar o nível de atividade econômica do estado de forma mais tempestiva, com o intuito de informar a sociedade maranhense sobre a economia e de auxiliar o planejamento estadual na formulação de ações mais acertadas com a dinâmica econômica do ano.

2 PERSPECTIVAS PARA A AGRICULTURA MARANHENSE EM 2024

De acordo com os resultados do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), de maio de 2024, o estado do Maranhão encerrou a safra com cerca de 6,5 milhões de toneladas de grãos, com uma queda ínfima (-0,2%) em relação ao ano passado (**Tabela 1**).

Tabela 1 – Estimativa da produção das principais culturas acompanhadas pelo LSPA do Maranhão e taxa de crescimento anual – 2023, abr/2024 e mai/2024 – em toneladas

Lavoura	Estimativa LSPA			Taxa cresc. (c/a) (%)
	2023 (a)	Abr./24 (b)	Mai/24 (c)	
Cereais, leguminosas e oleaginosas	6.537.881	6.502.003	6.522.972	-0,2
Algodão Herbáceo	69.174	69.436	69.436	0,4
Amendoim	168	164	164	-2,4
Arroz	175.893	169.837	169.288	-3,8
Feijão	26.504	26.642	26.420	-0,3
Milho	2.479.323	2.291.146	2.312.408	-6,7
Soja	3.765.180	3.922.986	3.923.464	4,2
Sorgo	21.639	21.792	21.792	0,7
Cana-de-açúcar	2.743.828	2.704.832	2.709.854	-1,2
Mandioca	398.418	404.926	402.878	1,1

Fonte: Elaboração própria com base em dados do LSPA – IBGE (2023).

Nota: * 61% do peso do algodão herbáceo referente ao caroço, de acordo com especificações técnicas do IBGE.

Essa queda prevista na produção de grãos deu-se em virtude do atraso das chuvas no último trimestre do ano passado, já que nesse período foi iniciado o plantio para a safra de 2024. No caso da soja, ainda que haja estima de crescimento de 4,2%, observa-se que esse percentual é menor do que o que vinha acontecendo em anos anteriores, já que a seca prejudica a fase de enchimento dos grãos, que impacta no desenvolvimento dessa oleaginosa.

A maior queda prevista é na produção de milho (-6,7%), seguido do arroz (-3,8%). De acordo com especialistas da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Maranhão (FAEMA), “[...] o atraso no plantio da soja, ou, em alguns casos a necessidade do replantio em razão da irregularidade climática, deixou muito apertada

a janela para o plantio sequencial do milho, desestimulando, conseqüentemente, o seu plantio”¹.

Além dos grãos, a produção de cana-de-açúcar também deve ser afetada pela estiagem, pois no Maranhão estima-se uma colheita de 2.709.854 toneladas, cerca de 1,2% menor que no ano passado.

Entre as demais culturas, destaca-se a mandioca que, mesmo com a estiagem, apresenta crescimento, pois é mais resistente à certas condições climáticas. Segundo o LSPA, estima-se que haja uma colheita de 402.878 toneladas de mandioca em 2024, o que resulta em 4.460 toneladas a mais que em 2023.

¹ SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL. **Mais uma vez, El Niño preocupa produtores de grãos e ameaça resultados da safra 2023/2024**. Brasília, DF, fev. 2024. Disponível em: <https://senar-ma.org.br/mais-uma-vez-el-nino-preocupa-produtores-de-graos-e-ameaca-resultados-da-safra-2023-2024/>. Acesso em: 2 jul. 2024.

3 CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

Para o cálculo do Índice Trimestral de Atividade Econômica do setor agropecuário maranhense, o IMESC desenvolveu uma metodologia adaptada do Sistema de Contas Regionais (SCR), do IBGE, devido à indisponibilidade de indicadores interanuais para os estados, já que o referido instituto divulga o resultado trimestral apenas em nível nacional.

O ITAE da Agropecuária é composto por três atividades: agricultura; pecuária; silvicultura, exploração vegetal, pesca e aquicultura. Para a agricultura e pecuária são calculados o índice de volume e o índice de preços. É importante destacar que o ITAE é apenas uma estimativa, por isso os resultados não são iguais aos resultados oficiais do IBGE, embora sejam muito aderentes.

Para o cálculo do índice de volume da agricultura, utiliza-se o LSPA, pesquisa mensal do IBGE que traz informações sobre os principais produtos da lavoura temporária e da lavoura permanente. Para o cálculo do índice de preço, utiliza-se como fonte de dados a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) e o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA).

Para o cálculo do índice de volume da pecuária, a fonte de dados é a Pesquisa Trimestral de Abate de Animais do IBGE, a partir da qual se calcula o peso médio das carcaças e da quantidade de animais abatidos. O índice de preços é calculado a partir de cotações no mercado interno, sendo uma das fontes o portal Agrolink, assim como a SCOT Consultoria e o Canal Rural.

Ressalta-se que devido à dificuldade de se encontrar informações interanuais para as atividades de silvicultura, exploração vegetal, pesca e aquicultura, mantém-se constante a base do PIB anual. Essas atividades, juntas, representaram 11,7% do Valor Adicionado do setor primário maranhense no ano 2019. A agricultura apresenta o maior peso (60%), seguida da pecuária (28,3%).